



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
Coordenadoria de Gestão em Turismo-CGT

AVERLAINE CAMPOS DOS SANTOS

ASDEREN: UM ATRATIVO TURÍSTICO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE
DIVINA PASTORA, SERGIPE?

Aracaju/SE

2022

AVERLAINE CAMPOS DOS SANTOS

ASDEREN: UM ATRATIVO TURÍSTICO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE
DIVINA PASTORA, SERGIPE?

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso
como requisito para aprovação na disciplina ao curso
de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto
Federal de Sergipe (IFS), como requisito para a
obtenção da nota da disciplina de TCC 2.

Orientador: prof. Msc. Amâncio Cardoso.

Aracaju/SE

2022

RESUMO

O presente trabalho consiste em uma análise sobre a importância da contribuição da ASDEREN para o desenvolvimento potencial do turismo cultural no município de Divina Pastora/SE, como um lugar que guarda as memórias, histórias de vida das rendeiras e o seu saber fazer renda irlandesa como patrimônio cultural imaterial. Foi elaborada uma pesquisa bibliográfica e documental para obter informações acerca da história de Divina Pastora, da ASDEREN, do Turismo, da Renda Irlandesa e do Patrimônio. Além disso, foi realizada uma revisão de literatura e visita para registros fotográficos no município. Quanto a metodologia utilizada, trata-se de uma pesquisa básica, de natureza exploratória e descritiva que apresenta uma visão geral dos pontos mais importantes. Assim, o resultado da pesquisa apresenta alguns entraves e possíveis soluções para futuros estudos nesta área.

Palavras-chave: Turismo Cultural. Associação da Renda Irlandesa. Patrimônio Cultural.

1. INTRODUÇÃO

O artesanato de renda tem se constituído como fonte alternativa de renda e trabalho para algumas famílias. No Estado de Sergipe, o município de Divina Pastora, localizado na região central do estado, se destaca na produção da Renda Irlandesa. Neste lugar, as rendeiras associadas trabalham coletivamente para produzir este artesanato na associação conhecida por ASDEREN, que significa Associação para o Desenvolvimento de Renda de Divina Pastora.

Esta Associação serviu de referência pelo IPHAN à época do processo de registro do ofício de saber fazer Renda Irlandesa como patrimônio cultural imaterial do Brasil, no ano de 2009. A ASDEREN foi fundada no mês de dezembro, do ano 2000, e algumas finalidades são o desenvolvimento das atividades artesanais, a defesa dos direitos de seus interesses, a busca constante de melhorias para as associadas e o fortalecimento da cultura local.

Nessa associação, existe a possibilidade da troca de experiências entre as rendeiras, a transmissão dos saberes que perpassa gerações, e a construção dos conhecimentos de turistas e visitantes por meio de um contato direto, em que é possível interagir e aprender sobre a história, cultura, tradições e outros aspectos relacionados ao patrimônio local.

Diante disso, vale ressaltar a relevância desse estudo, tendo em vista se tratar de um lugar de produção de memória e de identidade cultural, onde as rendeiras são detentoras do patrimônio imaterial do modo de fazer Renda Irlandesa, reconhecida pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) no ano de 2009.

A propósito, considerando que o modo de fazer a Renda Irlandesa pelas associadas de Divina Pastora é referência no Estado de Sergipe, é que se observa a importância da ASDEREN como um polo que envolve história, cultura e tradição local, como fatores que podem fortalecer e favorecer o desenvolvimento do turismo cultural no município e em todo Sergipe.

Assim sendo, esse estudo partirá da seguinte questão de pesquisa: Qual o potencial de contribuição da ASDEREN para o desenvolvimento do Turismo Cultural de Divina Pastora?

Desse modo, o presente estudo versa sobre a necessidade em mostrar a importância da ASDEREN como um lugar de memória, que possibilita a aproximação de pessoas que visitam o município não apenas pelas relações comerciais, mas pela atratividade do modo de fazer a Renda Irlandesa e da troca de experiências, conhecimentos e valorização da cultura, para incentivar o potencial turismo cultural do estado a partir deste patrimônio imaterial brasileiro, cujas rendeiras de Divina Pastora são detentoras oficiais.

Sendo assim, este trabalho tem como objeto de estudo, a ASDEREN, localizada no município de Divina Pastora/SE, a cerca de 39 quilômetros de distância da capital Sergipana, Aracaju. Fazem parte da ASDEREN as rendeiras associadas que trabalham coletivamente na produção da renda Irlandesa, além de gestores que atuam na administração, organização, divulgação e comercialização dos produtos confeccionados por aquelas que detêm o saber para confeccionar as peças artesanais.

Quanto ao objetivo principal deste artigo, é analisar a importância da contribuição da ASDEREN para o desenvolvimento do turismo do município de Divina Pastora, Sergipe, como um lugar que guarda as memórias, histórias de vida das rendeiras e o seu saber fazer renda irlandesa como patrimônio cultural imaterial.

Neste sentido, o artigo também busca conhecer a história da ASDEREN e a sua relevância na produção do artesanato de Renda Irlandesa, bem como apresentar as formas de funcionamento e atividades desenvolvidas, além de compreender o potencial que a ASDEREN tem para se tornar um atrativo turístico cultural de Divina Pastora/SE.

Sobre a metodologia desta pesquisa, ela compreende uma pesquisa básica, de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, a partir de um levantamento bibliográfico, que apresenta uma visão geral sobre a ASDEREN e a Renda Irlandesa, o município de Divina Pastora, o turismo cultural e o patrimônio imaterial.

Em princípio, para alinhar o tema de pesquisa ao contexto, foi realizada uma revisão de literatura para compreender os conteúdos e apresentar ao leitor o estado da arte referente ao

objeto desta pesquisa, além de leitura e assimilação de conceitos importantes que serviram de aporte teórico no auxílio dos fichamentos e resumos para produção da redação final do artigo.

Portanto, esse trabalho se justifica pelo fato de a autora ser aluna do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, e sempre ter se interessado por temas sobre instituições de promoção cultural, a exemplo da ASDEREN em Divina Pastora/SE.

Outra justificativa para este trabalho, é de âmbito acadêmico. Pois percebeu-se, durante a pesquisa, uma lacuna em trabalhos acadêmicos voltados a ressaltar a importância da ASDEREN do ponto de vista do desenvolvimento turístico cultural, daí notou-se a viabilidade de elaborar um artigo que apresente a importância dessa associação para o turismo cultural no município de Divina Pastora/SE.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Ao realizar uma pesquisa preliminar nos repositórios de instituições e universidades federais, no Google acadêmico e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no intuito de encontrar novas linhas de pesquisa e buscar suporte para a teoria fundamentada, alguns trabalhos acadêmicos foram identificados, inclusive uma monografia que traz uma abordagem da ASDEREN, no âmbito da administração.

A propósito, a monografia encontrada está intitulada como: Estratégias da ASDEREN para o desenvolvimento da renda irlandesa em Divina Pastora sob a perspectiva da estratégia como prática social, sob autoria de ASSIS FILHO, publicada no ano de 2018 no repositório institucional da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

O trabalho supracitado mostra que aspectos da personalidade, vida social e conhecimento moldam as atividades e práticas das estrategistas, além de influenciar diretamente no processo decisório e vida cotidiana das rendeiras.

No mapeamento de práticas e atividades cotidianas das rendeiras, notou-se que a terceira gestão da ASDEREN apresentou uma organização nos horários, escalas e dias para atendimento aos clientes, de forma que fosse flexível para as rendeiras associadas.

Outro ponto importante observado pelo autor, está relacionado às estrategistas, onde a identidade das praticantes é um poderoso fator de influência nas decisões estratégicas, considerando que as rendeiras são mulheres inseridas num meio social e econômico de comunidades pobres.

Logo, a regra se resume na mulher assumir um papel social do trabalho doméstico e da criação dos filhos, e suas dificuldades de gestão também são decorrentes da limitada aquisição

de conhecimentos técnicos e de assuntos fundamentais, como por exemplo, as técnicas administrativas e de tecnologias digitais.

Segundo as pesquisas realizadas pelo autor, os padrões socioeconômicos estão relacionados à vida na comunidade, onde os sociais são de caráter familiar e religioso e os padrões econômicos são relativos à prefeitura e ao trabalho doméstico.

Assim, conclui-se que aspectos cognitivos, habilidades e estilos de liderança estão interligados com as ações estratégicas e os resultados socioeconômicos da ASDEREN.

Nota-se, portanto, que a monografia supracitada traz uma abordagem administrativa e estratégias para a ASDEREN, e trata de alguns aspectos relacionados à religiosidade, ao cotidiano das rendeiras e à organização da Associação de um modo geral.

A propósito, o presente artigo aborda também alguns desses aspectos, porém na perspectiva da Gestão do Turismo, ou seja, a ASDEREN como potencial atrativo cultural num roteiro das rendas de bordado sergipanas.

3. ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO DE DIVINA PASTORA

Conhecer a história, geografia e cultura do município de Divina Pastora trará significados importantes e características gerais dos habitantes divina-pastorenses. Isso também contribuirá para entendermos o contexto em que se originou o cultivo do saber fazer Renda Irlandesa na região.

Segundo dados municipais da prefeitura de Divina Pastora (2017), o município de Divina Pastora está localizado no Leste Sergipano e a principal via de acesso é pela BR 101; e depois pela rodovia SE-160 que interliga a cidade de Riachuelo.

Divina Pastora está cerca de 40 km de distância da capital sergipana, e os municípios limítrofes são: ao norte, Siriri e Nossa Senhora das Dores, Riachuelo fica ao sul e ao oeste, Santa Rosa de Lima está ao oeste, e, por último, os municípios de Maruim e Rosário do Catete situado ao leste. (BOMFIM, 2022, p. 2)

Figura 1: Localização de Divina Pastora em Sergipe



Fonte: Wikipédia. Divina Pastora. 2022.

A história do município de Divina Pastora se inicia antes do século XVIII, quando existia um outro topônimo para aludir ao atual território municipal. Antigamente, o povoado era conhecido como Ladeira, por estar localizado no alto de uma colina. Depois, passou a se chamar Nossa Senhora de Divina Pastora, e por último, município de Divina Pastora. (MENDONÇA, 2021, p. 53).

Divina Pastora é conhecida por ser uma cidade pequena em que se concentra a Fé, o a extração do petróleo, a Renda Irlandesa e a Chegança de São Benedito. (DIVINA PASTORA, 2017)

Do mesmo modo, o município de Divina Pastora possui uma relação com a pecuária, isto porque, acredita-se que tenha nascido dos 400 currais de gado que existia no Estado de Sergipe no tempo da invasão holandesa. (IBGE, s.d.)

Outro ponto importante que faz parte da história do município, é a religião. Entre os anos de 1781 a 1782, alguns religiosos capuchinhos realizavam missões no sertão sergipano e baiano, que ampliou e fortaleceu a religião católica. Os missionários trouxeram consigo a imagem da Virgem Pastora que transmitia o alegre espírito religioso. (DIVINA PASTORA, 2017)

Na figura 2, é possível perceber que o monumento posto na principal rodovia de acesso ao município reflete em sua história e a relação entre a religiosidade e a pecuária.

Figura 2: Estátua de Nossa Senhora Divina Pastora na entrada do município



Fonte: Acervo da autora, 2022.

A figura 2 apresenta a estátua de Nossa Senhora Divina Pastora, localizada na rodovia SE-160 que dá acesso ao município de Divina Pastora. A placa fixada no monumento como homenagem do governo do Estado de Sergipe, identifica o município, os representantes municipais e do estado e ainda, o mês e ano da inauguração, agosto de 2017.

Dentro do contexto histórico e cultural do município, se inclui o Santuário de Nossa Senhora Divina Pastora. Seu surgimento ocorreu por volta do século XVIII como Capela de São Gonçalo, e após 230 anos de devoção a Nossa Senhora Divina Pastora no Estado de Sergipe, por solicitação de um arcebispo, ocorreu a mudança do título de Paróquia para Santuário por meio de um decreto. (SANTUÁRIO DIVINA PASTORA, s.d.)

Figura 3: Santuário de Nossa Senhora Divina Pastora.



Fonte: Acervo da Autora, 2022.

Segundo Mendonça (2021, p. 54), esse patrimônio é tombado pelo IPHAN, conforme processo nº 290 T 41, desde 20 de março de 1943.

Sobre o conceito de tombamento, de acordo com o Iphan (s.d.):

O tombamento é o instrumento de reconhecimento e proteção do patrimônio cultural mais conhecido, e pode ser feito pela administração federal, estadual e municipal. Em âmbito federal, o tombamento foi instituído pelo Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, o primeiro instrumento legal de proteção do Patrimônio Cultural Brasileiro e o primeiro das Américas, e cujos preceitos fundamentais se mantêm atuais e em uso até os nossos dias.

Ainda segundo o Iphan (s.d.), o patrimônio cultural pode ser definido como uma junção de bens móveis e imóveis que existem no Brasil, e sua proteção é de interesse público por estarem relacionados à história do país, seja pela arqueologia, etnografia, bibliografia ou arte, no caso do santuário em tela, devido a seu valor arquitetônico e histórico.

Com relação à peregrinação ao Santuário de Divina Pastora, seu início ocorreu no ano de 1958, organizada pelo padre Luciano Cabral Duarte. Ela teve início naquele ano no município de Riachuelo, partindo da Paróquia Imaculada Conceição, até Divina Pastora com estudantes de nível superior.

A partir daí, com o passar dos anos a peregrinação tomou uma proporção maior através do padre Raimundo Cruz que mobilizou todo o estado. No ano de 2014 esse evento

foi reconhecido pelo Estado de Sergipe, por meio de um decreto, Patrimônio Cultural Imaterial. (SANTUÁRIO DIVINA PASTORA, s.d.)

Por conta dessa tradição, a amostra do último censo realizado pelo IBGE (2010) declara que a religião predominante no município de Divina Pastora é a católica apostólica romana, com 3.380 pessoas, num total de aproximadamente 5.000 pessoas entrevistadas.

Quanto ao desenvolvimento econômico, uma parcela da economia está direcionada na agricultura principalmente com o cultivo da cana de açúcar, na pecuária com criação de bovinos, equinos, suínos e nos galináceos, e ainda, na indústria e no comércio. (Mendonça, 2021, p. 53).

Acrescente-se a isto, a mineração com a extração do petróleo e gás, que é considerada um elemento de suma importância para a economia desse município. Divina pastora possui em torno 250 poços de petróleo, sendo classificada como a quarta maior produtora de petróleo de Sergipe. (DIVINA PASTORA, 2017)

Figura 4: Extração de petróleo



Fonte: Imagem da autora, 2022.

A figura 4, apresenta um dos poços de extração de petróleo em atividade, situado no município.

Com relação aos aspectos fisiográficos, Divina Pastora apresenta um clima tropical com maior frequência de chuvas no período do inverno, com média de pluviosidade anual de 1370 mm e temperatura média anual de 24,7°C (DIVINA PASTORA, 2017).

O relevo apresenta características de Planície Litorânea, Planície Fluvial e relevos dissecados em morros, cristas e lajes no rio Cotinguiba/Sergipe.

Quanto à vegetação, ela é composta por capoeira, pastagens, caatinga e vestígios de mata atlântica. (BOMFIM, 2002, p. 4)

A hidrografia do município de Divina Pastora é composta pelas bacias dos rios Sergipe e Maniçoba. Dentro de seus limites estão os municípios de Santa Rosa de Lima, Riachuelo, Siriri, Nossa Senhora das Dores e Maruim. (MENDONÇA, 2021, p. 52)

Já os dados referentes à população, de acordo com o último censo realizado pelo IBGE em 2010, Divina Pastora possui 4.326 habitantes, e uma densidade demográfica de 47,13 hab./Km². (IBGE, 2010).

Vale dizer que, segundo o IBGE (2014), o município de Divina Pastora dispõe de uma política municipal de cultura, e tem como objetivos principais: Dinamizar as atividades culturais do município; Integrar à cultura ao desenvolvimento local; Preservar o patrimônio histórico artístico e cultural; e garantir as sobrevivências das tradições culturais locais.

E dentre as atividades artesanais desenvolvidas no município, levando em consideração as que possuem maior produção, se inclui a Renda Irlandesa. Por isso, que levamos em conta neste artigo a necessidade de potencializar a ASDEREN como atrativo cultural e representar o município como atrativo composto por membros que detêm um patrimônio cultural imaterial reconhecido pelo governo federal.

4. ASDEREN – UM LUGAR DE PRODUÇÃO DE MEMÓRIA E DE PATRIMÔNIO

Conhecer a história da renda irlandesa e das rendeiras é tão importante quanto conhecer a história da ASDEREN, associação conquistada após muitas tentativas. Sendo, portanto, criada após a revitalização da renda irlandesa no município.

A ASDEREN foi criada no ano 2000, depois de muitas iniciativas frustradas a fim de constituir uma organização que seria solução para problemas relacionados a matéria-prima, produção e ainda, aumento nos ganhos. (IPHAN, 2009, p.134)

Ainda de acordo com o Iphan (2009, p. 136), a construção da sede foi realizada no ano de 2005 e inaugurada em 2006, onde a partir daí, de forma organizada, passou a receber encomendas e distribuir entre as associadas, fornecendo matérias-primas e entregando encomendas para os clientes. No entanto, na ausência de pedidos, as rendeiras produziam e estocavam para vender posteriormente.

Figura 4: ASDEREN



Fonte: Imagem da Autora, 2022.

A imagem acima apresenta a principal associação para o desenvolvimento da Renda Irlandesa no município de Divina Pastora, a ASDEREN. Ao lado do portão de entrada, encontra-se uma vitrine com alguns produtos confeccionados pelas rendeiras.

Como já exposto anteriormente, a ASDEREN é uma associação para a prática do artesanato da renda irlandesa. Assim sendo, é preciso apresentar uma definição do termo “artesanato” que melhor se encaixe ao contexto da importância da associação. Assim:

Artesanato é a atividade predominantemente manual de produção de bens, exercida em ambiente doméstico ou em pequenas oficinas, postos de trabalho ou centros associativos, no qual se admite a utilização de máquinas ou ferramentas, desde que não dispensem a criatividade ou a habilidade individual e de que o agente produtor participe, diretamente, de todas ou quase todas as etapas da elaboração do produto. (LIMA; AZEVEDO apud BANCO DO NORDESTE, 2002, p. 21).

Diante desse conceito, é possível perceber a importância da associação para o desenvolvimento de atividades artesanais, além disso, trata-se de um lugar que guarda memórias e o saber-fazer artístico das produtoras ou artesãs.

Desse modo, a ASDEREN tem um papel relevante no sentido de dar notabilidade e valor tanto ao produto (Renda Irlandesa), quanto ao produtor (Rendeiras).

A atividade de produzir a renda irlandesa é, segundo Regalado (2011, p. 20):

[...] a atividade artesanal predominante no município de Divina Pastora, sendo desenvolvida por mais de uma centena de mulheres de diversas idades. Sobre tudo nas décadas de 70 e 80, foram implementadas uma série de políticas públicas de

apoio e fomento ao artesanato local, o que permitiu às rendeiras conquistarem novos mercados.

Com o passar dos anos, a quantidade de rendeiras que produzem a renda irlandesa em Divina Pastora/SE foi se reduzindo. Atualmente, a ASDEREN conta com cerca de 25 rendeiras associadas de idades variadas. Houve épocas que havia cerca de 80 associadas. Mais adiante vamos comentar alguns aspectos desse decréscimo e que fazer para ampliá-lo como forma vital de reprodução da renda irlandesa em Divina Pastora como referência nacional.

Considerando que as rendeiras são detentoras do saber-fazer artístico, e o modo de fazer a Renda Irlandesa ser Patrimônio Cultural Imaterial reconhecido pelo IPHAN, no ano de 2009, é que se percebe a importância de incluir nesse contexto o significado de patrimônio e a legislação que trata dos bens culturais de natureza imaterial.

Quanto ao conceito de patrimônio, de acordo com Fonseca (1997 apud SERPA [et. al], 2019, p. 45):

Patrimônio é tudo o que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos e obras de arte, e também as festas, músicas e danças, os folguedos e as comidas, os saberes, fazeres e falares. Tudo aquilo que produzimos com as mãos, as ideias e a fantasia.

Sem dúvida, é notório a dimensão do patrimônio e tudo que o compreende, como a valorização da memória e a importância no processo de conhecimento histórico e cultural advindos deste.

Segundo Murta (2009, p. 138), a interpretação do patrimônio, como arte de agregar valor à experiência de uma pessoa e familiarizá-lo com os bens culturais, faz ativar os sentidos das coisas e agregar valor.

Se percebe então que o valor emocional que atribuímos a uma determinada coisa ou expressão, geralmente está relacionada ao respeito e a admiração. Daí, quando se interpreta, é importante prestar atenção aos sentidos e à memória.

De fato, interpretar o patrimônio é essencial para atividade turística visto que, é preciso passar informações da história do atrativo e agregar valor a experiência de turistas e visitantes e ao patrimônio.

Do mesmo modo, é de suma importância conhecer a legislação, como o Decreto-Lei nº 3551/2000, que institui sobre o registro dos bens culturais de natureza imaterial. De acordo com o art. 1º, o registro de bens será feito por meio de livros definidos como o de Saberes, Celebrações, Formas de Expressão e Lugares. No caso do modo de saber fazer Renda Irlandesa, ele foi inscrito no livro dos Saberes.

Ainda conforme o Decreto-Lei acima citado, para receber o título de Patrimônio Cultural do Brasil, as partes legitimadas instauraram um processo de registro e dirigiram ao IPHAN para devidas tratativas. A partir daí, seguiu para o Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural que decidiu pelo registro do bem livro dos saberes.

Vale ressaltar que a cada 10 (dez) anos, é feita a revalidação do bem cultural registrado. Assim, o modo de fazer a Renda Irlandesa foi reconhecido pelo IPHAN em 2009 Patrimônio Cultural Imaterial, registrado no livro dos saberes.

Este livro refere-se aos registros de bens intangíveis que reúnem conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano da comunidade, onde as atividades são realizadas por atores sociais que se considera detentores de amplo conhecimento das técnicas, processos e matérias-primas capaz de identificar uma localidade ou grupo social, devido à cultura, à memória e à identidade. (SERPA, 2019, p. 59)

4.1. A ASDEREN e seu Estatuto

A ASDEREN é uma associação composta de arcabouço jurídico, sendo, portanto, antes da sua inauguração em sede própria, sediada em um prédio da prefeitura de Divina Pastora/SE. (IPHAN, 2009, p. 136)

No que se refere a criação jurídica de entidades associadas, de acordo com a lei 10.406/2002, artigos 40 e 53, as associações são pessoas jurídicas de direito privado, formada por pessoas com objetivos em comum, sem finalidade lucrativa.

A ASDEREN possui um estatuto interno que traz um conceito de associação. Anteriormente, a associação tinha a finalidade de organizar o trabalho das rendeiras, e por isso, algumas optavam por trabalhar tanto na associação, quanto atendendo a pedidos particulares. (IPHAN, 2009, p. 137)

Atualmente, de acordo com o Estatuto Interno, umas das finalidades da ASDEREN, conforme o art. 2º, é o desenvolvimento de algumas atividades artesanais, a defesa de direitos e reivindicações, a busca de melhorias, a preservação da cultura local e regional, entre outras.

Soma-se a isto o que dispõe o art. 1º, se tratando de uma associação de caráter sociocultural, educativo, técnico, cultural, científico, e com a finalidade de atender a todas as pessoas que comparecerem.

Além disso, um dos objetivos da associação disposto no art. 4º, é gerar oportunidades de trabalho e renda para as associadas, formar uma mentalidade empreendedora e capacitá-las para o mercado.

No entanto, de acordo com art. 10 do referido Estatuto, para ser um associado da ASDEREN é preciso ser indicado por um dos sócios ativos e não havendo contestação por parte de todos os associados, num prazo de 10 dias será levado para votação. Em caso de aprovação o novo associado receberá um número de matrícula e terá seu nome registrado no livro de associados, mas é preciso comparecer com os documentos listados para passar pelos procedimentos de inscrição.

Ou seja, se percebe que não é qualquer pessoa que está habilitada a ser um associado. É preciso ter o conhecimento com as pessoas que já fazem parte da associação e passar pelos procedimentos administrativos até a sua aprovação.

Destarte, é notório que a ASDEREN é uma associação dotada de responsabilidades, que representa as associadas na busca de seus interesses, na valorização do trabalho artesanal e da cultura local e regional, atuando nos processos decisórios, no incentivo e fortalecimento das associadas.

4.2. Turismo e Artesanato: O ofício do saber fazer Renda Irlandesa

A princípio, a Renda Irlandesa, chegou em Divina Pastora através de uma senhora conhecida por Ana Rollemberg, que aprendeu esse artesanato e repassou para outras moradoras desse município, sendo hoje conhecido no Brasil e em outros Países, representando não apenas Divina Pastora, mas o Estado de Sergipe. (MENDONÇA, 2021, p. 54)

Por outro lado, o modo de fazer a Renda Irlandesa foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial no ano de 2009, pelo Iphan.

Já em 2012, Segundo Bianchini e Russo (2019, p. 455), a ASDEREN recebeu o Selo de Indicação Geográfica (IG). O registro garante a procedência e a qualidade da Renda Irlandesa de Divina Pastora em Sergipe.

A Indicação Geográfica (IG) é o reconhecimento de um produto que provém de uma determinada área geográfica, garantindo assim, a sua origem e o patrimônio que lhe está associado, como por exemplo, a qualidade, a reputação e a história (BIANCHINI; RUSSO, 2019, p. 334).

Com relação ao artesanato, de acordo com Freitas (2017, p. 57), o produto artesanal possui valores, inclusive o de estima que, onde é possível citar a produção artesanal, a matéria-prima, as habilidades do artesão, a cultura, a tradição, modo de fazer, entre outros.

Com base nesse entendimento, percebe-se a importância do trabalho das rendeiras na produção do artesanato, pois através das vendas de suas produções artesanais garantem a sua independência financeira, contribui também na valorização das suas tradições, história, cultura e na troca de conhecimentos e experiências com os turistas e visitantes.

Desse modo, haja vista a abundância de conhecimentos que os turistas e visitantes podem adquirir com suas experiências, interações e aprendizados, é que se percebe a importância do turismo cultural como atividade turística, bem como a valorização e preservação do patrimônio.

Segundo o Ministério do Turismo (2006, p.13 - 14), o turismo cultural pode ser definido como atividade turística em que é possível vivenciar todos os elementos que envolvem os patrimônios e ainda favorecer na valorização dos bens culturais, porém é necessário que o turista esteja motivado e aberto a isto. Além desse conceito, o Ministério do Turismo caracteriza as formas em que o turista se relaciona com a cultura, que pode ser por meio do conhecimento e de experiências.

Observa-se que as formas de vivência pontuadas pelo Ministério do Turismo, o conhecimento se restringe na possibilidade de os turistas aprenderem sobre o patrimônio ao qual está visitando. Já a experiência possui uma abrangência maior, pois através do patrimônio o turista pode interagir com algo que o chame a atenção.

Por fim, não resta dúvidas que a Renda Irlandesa é parte da história e cultura do município de Divina Pastora. Daí, é que se observa a importância da ASDEREN como um lugar de acolhimento e aproximação entre os turistas e visitantes com as rendeiras associadas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi possível observar nesse estudo que a ASDEREN tem potencial para se tornar um atrativo turístico cultural, considerando que salvaguarda o patrimônio cultural imaterial do saber fazer a renda Irlandesa pelas rendeiras associadas.

Além disso, não resta dúvidas que a Renda Irlandesa faz parte do contexto histórico de Divina Pastora e que tem sua importância significativa não somente para o município, mas para o Estado de Sergipe, sendo o único Patrimônio Cultural Imaterial do Estado reconhecido pelo Governo Federal.

No entanto, a ASDEREN precisa de mais apoio institucional, por parte do poder público e empresariado local, pois ali é um lugar que guarda memória, cultura, tradição de um

povo, e que possibilita a aproximação de pessoas e a troca de conhecimentos e experiências cotidianas.

Durante essa pesquisa, foi realizada uma visita ao município de Divina Pastora no dia 25 de junho de 2022 para o registro de informações e fotografias, e notou-se que existem outras associações para a produção da Renda Irlandesa, como a Asdrin e a Apric, localizadas nas proximidades do Santuário Nossa Senhora Divina Pastora.

A existência dessas Associações, representa a desunião das rendeiras em torno da ASDEREN, como também fragmenta o movimento de valorização da Renda Irlandesa, tendo como referência as associadas à ASDEREN, requisito exigido no processo de patrimonialização.

Desse modo, o surgimento dessas novas associações pode acarretar a perda ou suspensão do título adquirido com muito esforço do modo de saber fazer a renda irlandesa, cedido pelo Ministério da Cultura, através do IPHAN.

Diante dessa realidade preocupante, compreende-se que é fundamental reconhecer e revalorizar a principal Associação de Desenvolvimento da Renda Irlandesa no município de Divina Pastora, e no Estado de Sergipe.

Partindo desse pressuposto, e de acordo com o que foi fundamentado, Divina Pastora tem potencialidades turísticas a serem desenvolvidas, que podem melhorar a qualidade de vida dos residentes, resgatando o sentimento de pertencimento da localidade, e ainda, fortalecer a história e cultura local, tendo a ASDEREN como principal e potencial atrativo para a consolidação do turismo cultural na região.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre outros temas possíveis, este trabalho possibilita novos estudos de caso, em relação ao desmembramento da ASDEREN com o surgimento de outras associações de rendeiras, e da possibilidade da perda do título reconhecido pelo Iphan de Patrimônio Cultural Imaterial.

Outro aspecto importante que se deve frisar neste artigo, são as sugestões para consolidar a importância da ASDEREN no contexto do turismo cultural em Sergipe.

A primeira sugestão seria a construção de um memorial sobre o saber fazer a Renda Irlandesa. Neste espaço, o turista teria acesso aos documentos do processo que concedeu o título de patrimônio cultural imaterial do Brasil às rendeiras da ASDEREN.

Além disso, o memorial apresentaria aos turistas as diversas técnicas empregadas pelas rendeiras na confecção dos pontos do artesanato em tela, ou seja, do processo de produção da renda.

A segunda sugestão é a construção de um auditório para recepção dos visitantes e produção de oficinas, cursos, palestras e reuniões da entidade.

A terceira sugestão é a abertura da ASDEREN nos finais de semana para a devida recepção dos visitantes ao local.

A quarta sugestão seria a colocação de placas interpretativas do patrimônio cultural que as rendeiras detêm, facilitando a compreensão dos turistas.

A quinta sugestão é a conscientização das rendeiras de Divina Pastora para se unirem diante de uma só Associação, fortalecendo e unindo as artesãs junto à ASDEREN, entidade referência diante do IPHAN.

Além dessas sugestões de caráter interno, apresentamos sugestões de infraestrutura externa à ASDEREN.

A primeira seria a formação de guias ou condutores locais especializados para o atendimento turístico os patrimônios de Divina Pastora, dentre eles o saber fazer a Renda Irlandesa.

Outra sugestão seria o incentivo à construção de meios de hospedagem e restauração no município para o conforto dos turistas. Uma possibilidade é a construção de uma pousada rural na região.

A terceira sugestão é a necessidade de um estacionamento apropriado para os transportes turísticos na sede do município.

A quarta e última sugestão é a possibilidade de estimular ações de educação patrimonial com o turismo de experiência, propiciando o aprendizado nas etapas de produção da Renda Irlandesa.

Todas essas, e outras sugestões, poderão ser realizadas se houver uma política permanente e integrada entre os governos e empresários, além dos representantes da sociedade civil, para o fortalecimento e consolidação do turismo cultural local.

No mais, espera-se que este trabalho venha colaborar com o desenvolvimento do turismo em Divina Pastora-SE, e no reconhecimento da ASDEREN como um atrativo turístico e um lugar que contribui significativamente na manutenção do título de Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.

7. REFERÊNCIAS

ASSIS FILHO, Elizano Santos de. **Estratégias da ASDEREN para o desenvolvimento da renda irlandesa em Divina Pastora sob a perspectiva da estratégia como prática social.** São Cristóvão, SE, 2018. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/10254>. Acesso em: 11 de julho de 2022.

BANCO DO NORDESTE. **Ações para o desenvolvimento do artesanato do Nordeste.** 2ª ed. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2002.

BIANCHINI, Ilka Maria Escalante; RUSSO, Suzana Leitão; DOS SANTOS, Norberto Nuno Pinto. **Indicação Geográfica e as associações de rendas e bordados do Nordeste do Brasil - perfil socioeconômico das associadas.** Revista INGI-Indicação Geográfica e Inovação, v. 3, n. 4, p. 451-464, 2019.

BIANCHINI, Ilka Maria Escalante; RUSSO, Suzana Leitão. **Propriedade Intelectual e desenvolvimento regional: artesanato com Indicação Geográfica no Brasil.** Revista INGI-Indicação Geográfica e Inovação, v. 3, n. 2, p. 333-347, 2019. Disponível em: <http://ingi.api.org.br/index.php/INGI/article/view/46>. Acesso em: 31 de julho de 2022.

BOMFIM, Luiz Fernando Costa. **Projeto Cadastro da Infra-Estrutura Hídrica do Nordeste: Estado de Sergipe.** Diagnóstico do Município de Divina Pastora. Luiz Fernando Costa Bomfim, Ivanaldo Vieira Gomes da Costa e Sara Maria Pinotti Benvenuti. – Aracaju: CPRM, 2002. Disponível em: <https://rigeo.cprm.gov.br/jspui/bitstream/doc/2487/1/18%20-%20Divina%20Pastora.pdf>. Acesso em: 14 de julho de 2022.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 10.406 de Janeiro de 2002.** Brasília, DF, 10 Jan. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406compilada.htm. Acesso em: 27 de junho de 2022.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo: Marcos conceituais.** Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

DIVINA PASTORA, Prefeitura Municipal de. 2017. **Dados Municipais.** Disponível em: <https://divinapastora.se.gov.br/dados-municipais#Culturac>. Acesso em: 22 de maio de 2022.

DIVINA PASTORA, Prefeitura Municipal de. 2017. **História.** Disponível em: <https://divinapastora.se.gov.br/dados-municipais#Culturac>. Acesso em: 13 de maio de 2022.

ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA RENDA IRLANDESA DE DIVINA PASTORA – ASDEREN. 2009. 31 p.

FREITAS, Ana.Luiza. C. **Design e Artesanato - Uma Experiência de Inserção da Metodologia de Projeto de Produto**. São Paulo: Editora Blucher, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Divina Pastora**. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/divina-pastora/panorama>. Acesso em: 22 de maio de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **História**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/divina-pastora/historico>. Acesso em 13 de julho de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa de Informações Básicas Municipais, Suplemento de Cultura – 2014**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/divina-pastora/pesquisa/10085/73042>. Acesso em: 23 de maio de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico, Amostra-Religião**. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/divina-pastora/pesquisa/23/22107?detalhes=true>. Acesso em: 14 de julho de 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Bens Tombados**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>. Acesso em: 14 de julho de 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Renda Irlandesa – Divina Pastora. **Modo de Fazer da Renda Irlandesa, tendo como referência o Ofício das Rendeiras de Divina Pastora/SE**. Brasília, DF : Iphan, 2014. 168 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. **Sergipe panorâmico: geográfico, político, histórico, econômico, cultural, turístico e social / organizador [de] Jouberto Uchôa de Mendonça, Maria Lúcio Marques Cruz e Silva - Aracaju/SE: EDUNIT, 2021.**

MURTA, Stela Maris. Interpretar o patrimônio: um desafio para o turismo cultural. In: CAMARGO, Patricia de; CRUZ, Gustavo da (Orgs.) **Turismo Cultural: estratégias, sustentabilidade e tendências**. Ilhéus-BA: Editus, 2009. p.137-162.

REGALADO, Pablo Ferreira. **Indicação geográfica: um instrumento de suporte ao desenvolvimento socioeconômico e humano das rendeiras de Divina Pastora (Sergipe)**. 2011. Tese de Doutorado. Instituto Superior de Economia e Gestão.

SERPA, Esmeralda Macedo [et al]. **Turismo, Patrimônio e Regionalização**. São Paulo: Érica, 2019.

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DIVINA PASTORA. **Peregrinação.** Disponível em: <https://santuariodivinapastora.com/santuario/>. Acesso em: 14 de julho de 2022.

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DIVINA PASTORA. **Santuário.** Disponível em: <https://santuariodivinapastora.com/santuario/>. Acesso em: 14 de julho de 2022.